

MEMÓRIAS DE ALFABETIZAÇÃO

Heloísa Maria Costa Val Gomide Baroli*

Este artigo surgiu de um trabalho da disciplina orientação coletiva, solicitado pela professora Dr^a Josefa Aparecida Grígoli, no Mestrado em Educação - Formação de Professores - Turma de 1997.

Com o intuito de examinar com a classe a Análise de Conteúdo como procedimento, ferramenta útil na pesquisa em ciências humanas e de uma maneira prática, a professora propôs, inicialmente, que cada aluno relatasse suas lembranças da época de alfabetização.

Por sua sugestão, a turma executaria um trabalho de análise de conteúdo e observação do conteúdo das memórias, levantando, inicialmente, características ou categorias relevantes para a investigação.

Pois bem, cada aluno escreveu suas memórias com muito gosto, uns com mais dificuldades que outros para recordar lembranças passadas e compor suas memórias do tempo de escola.

* Mestranda em Educação - Formação de Professores da Universidade Católica Dom Bosco - UCDB em Convênio com a UNESP.

Depois de prontas e estudadas as memórias, o grupo levantou vários aspectos que poderiam ser utilizados para orientar o estudo das memórias e que eu transcrevo a seguir para maior entendimento deste artigo:

1. ASPECTOS LEVANTADOS A PARA ORIENTAR O ESTUDO DAS MEMÓRIAS

Representações, sentimentos e emoções associados à etapa de vida que o sujeito se alfabetizou.

a) DIMENSÃO AFETIVA

- análise da interação Professora/Aluno, Aluno/Aluno, Escola/Aluno, Família/Aluno;
- o estado psicológico - (sentimentos, emoções associados à vivência).

b) DIMENSÃO INTELECTUAL

- referências ao significado da alfabetização do p.v. intelectual;
- o “investimento” sob forma de esforço, empenho.

c) EXPECTATIVAS E VALORES EXPRESSOS EM RELAÇÃO À ESCOLA E À ALFABETIZAÇÃO

- pela família;
- pelos alunos;
- pela própria escola.

d) REFERÊNCIAS AO MÉTODO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- exercícios de coordenação motora;
- repetição - copiar letras até encher folha;
- desenhos, recortes, pinturas;
- alfabeto ilustrado;
- silabação.

e) CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E PSICOLÓGICAS DA PROFESSORA

f) CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE FÍSICO (associadas às representações/sentimentos/emoções, etc.)

g) CARACTERÍSTICAS DA VIDA FAMILIAR QUE INFLUENCIARAM NA ALFABETIZAÇÃO

h) TEMAS RECORRENTES

i) EPISÓDIOS MARCANTES

j) PALAVRAS “CARREGADAS” (que expressam uma grande carga emocional)

A atividade consistia numa série de tarefas como:

- ler o texto “Análise de Conteúdo de L. Bardin”, escolhendo a seqüência metodológica com a qual houvesse maior identificação pessoal;
- ler as memórias de cada colega, a da professora e a sua própria;
- escolher dentre os vários aspectos levantados pelo grupo (citado acima) aqueles que mais agradaram na orientação

da análise de conteúdo;

- fazer uma análise de conteúdo usando os critérios e elementos escolhidos.

Pela leitura das memórias pude observar vários fatos interessantes e curiosos. Alguns colegas pouco lembravam daquela época, outros tiveram a ajuda da mãe e parentes para recordá-las; outros ainda guardam nitidamente suas recordações e muitos trouxeram do recôndito da alma uma lembrança aqui, outra ali, descrevendo suas reminiscências.

Um dos elementos que mais me impressionam na experiência de vida é o fator psicológico, os sentimentos fortes frente aos fenômenos, idéias ou fatos que acontecem no nosso cotidiano e como deixam suas marcas indeléveis em nossos corações provocando saudades e emoções repletas de sentimentos variados.

Não pude deixar de escolher estas características como elementos principais para minha análise de conteúdo, que então será feita observando os seguintes critérios:

1. Número de Memórias: 30 (28 dos colegas, a da professora e a minha própria).
2. Método escolhido: Categorização.
3. Aspectos para o estudo:
 - a) dimensão afetiva no processo da interação: Aluno/Professor, Aluno/Aluno, Aluno/Família, Aluno/Escola;
 - b) estado psicológico: (sentimentos/emoções associadas às vivências).

2. UM BREVE SUMÁRIO DA TEORIA DE BARDIN

“A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens que permitem inferências do conhecimento relativos às condições de produção/recepção destas mensagens” (BARDIN, 1970 : 38).

A análise de conteúdo não é só um instrumento, uma ferramenta, mas uma série de apetrechos de várias formas e aplicações no estudo das comunicações sob suas diferentes formas.

A função do analista é investigar, ir além do óbvio, “*do aparente do aparente*”, descobrir as idéias ocultas, fazer-se um detetive, ir além do semântico, lingüístico, léxico e analítico para achar na mensagem o que “*a priori*” não detinha a compreensão. Trabalha com vestígios que são manifestações de dados, de estados ou de fenômenos. Sua capacidade de organizar categorias deve estar desenvolvida e acentuada.

A análise de conteúdo possui duas funções:

Heurística que enriquece a investigação e aumenta a inclinação para a invenção e a *Administração de prova* - análise de conteúdo para servir de provas, hipóteses em forma de perguntas ou afirmativas transitórias que servem de normas de procedimentos, seguindo o método de análise sistemática para serem demonstradas como ratificação ou afirmação.

A análise de conteúdo pode ser: *Temática* enquanto estuda os significados ou *Léxica* quando trabalha com procedimentos.

O principal objetivo da análise de conteúdo é deduzir conhecimento lógico sobre o ensaio da mensagem ou meio.

Para conduzir ou desenvolver uma análise de conteúdo é necessário seguir as seguintes etapas:

Descrição - enumeração das características do texto ou mensagem; *Inferência* - procedimento intermediário, a ponte que permite a passagem entre a descrição do texto e a sua.

Interpretação - significação concedida às características do texto.

Mas para se obter uma boa análise de conteúdo é importante obedecer ao roteiro das seguintes fases:

Pré-análise - fase de organização com: leitura fluente, escolha dos documentos, formulação das hipóteses e dos objetivos, referenciação dos índices e elaboração de indicativos, preparação do material;

Exploração do material - administração sistemática das decisões; fase longa e cansativa que consiste na codificação, enumeração e classificação dos dados; e

Tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação dos resultados.

A categorização envolve as seguintes etapas: *Inventário* - isolamento dos elementos e a *Classificação* - repartição e organização dos elementos.

A categorização ou seja, a codificação, enumeração e classificação dos dados é feita dividindo os elementos de um conjunto por diferenciação e depois por agrupamentos, de acordo com o gênero e os critérios previamente definidos.

Durante os processos inversos utilizados na categorização pode-se utilizar os *Procedimentos por caixa* - o sistema de categorização é fornecido e dividem-se os elementos da melhor maneira possível à medida que vão sendo encontrados, ou os *Procedimentos por milha* - o sistema não é fornecido, o título de cada categoria somente é definido no final da operação.

Durante a classificação é imprescindível e importante observar as qualidades essenciais de uma categoria que são:

Exclusão mútua - um elemento não pode existir em mais de uma divisão;

Homogeneidade - deve existir um único princípio de classificação para a organização dos dados;

Pertinência - a categoria deve pertencer ao quadro teórico definido, ao material de análise escolhida;

Objetividade e fidelidade - a classificação deve ser a mesma para todo o material quando submetido às várias análises; e

Produtividade - a classificação deve produzir índices de inferências férteis, hipóteses novas e dados exatos, procedendo à análise e testes de validação com produtos de deduções aos objetivos propostos ou resultados inesperados.

3. ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS MEMÓRIAS

Para iniciar a análise de conteúdo, primeiramente, fiz a classificação dos dados coletados nas memórias, seguindo os critérios previamente escolhidos dentre os aspectos elaborados pela turma. Os dados foram contados, somados e a média de cada uma das divisões foi calculada.

Tabela dos dados coletados e classificados

Nº	DIMENSÃO AFETIVA								ESTADO PSICOLÓGICO		
	ANÁLISE DE INTERAÇÃO COM O ALUNO										
	Família		Professor		Colegas		Escola		Pos.	Neg.	Cof.
	Praz.	Desg.	Praz.	Desg.	Praz.	Desg.	Praz.	Desg.			
1	1	0	1	0	1	0	1	0	0	0	1
2	1	0	1	0	0	0	1	0	1	0	0
3	1	0	1	0	1	0	1	0	0	0	1
4	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1
5	0	0	1	0	1	0	1	0	1	0	0
6	0	0	1	0	1	0	1	0	1	0	0
7	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
9	1	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0
10	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0
11	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
13	1	0	1	0	0	0	1	0	1	0	0
14	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0
15	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0
16	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0	0
17	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1
18	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
19	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
20	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0
21	1	0	1	0	0	0	1	0	1	0	0
22	1	0	0	1	1	0	0	0	1	0	0
23	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0
24	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0
25	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0
26	1	0	0	1	0	0	1	0	1	0	0
27	1	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0
28	1	0	1	0	0	0	1	0	1	0	0
29	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	0
30	1	0	1	0	0	0	1	0	1	0	0
Total	14	0	16	6	12	0	21	0	19	0	6
não men	16		14		18		9			5	
Total Geral	30	0	30	6	30	0	30	0	19	5	6
Média	0,47	0,00	0,53	0,20	0,40	0,00	0,70	0,00	0,63	0,00	0,20

Legendas dos títulos da tabela de dados coletados:

Praz. - Prazer - Sentimentos agradáveis de felicidade, satisfação, carinho, curiosidade e saudades alegres.

Desg. - Desgosto - Sentimentos desagradáveis de medo, ansiedade, lembranças dolorosas, saudades tristes.

Pos. - Positivo - Lembranças, sentimentos ou palavras de cunho positivo que demonstram vontade de progredir, de avançar, de aprender e crescer.

Neg. - Negativo - Lembranças, sentimentos ou palavras de cunho negativo que demonstram medo, indecisão, ansiedade e falta de força de vontade para amadurecer.

Conf. - Conflitante - Lembranças, sentimentos ou palavras conflitantes, misturam sentimentos de coragem e medo, alegrias e tristeza, angústias e ansiedade complexas.

Não Men. - Não mencionou nenhum tipo de sentimentos.

A *média aritmética* de cada divisão da classificação das memórias foi calculada e vemos o percentual da ausência ou presença de fatores da subdivisão de cada um.

Estado Psicológico

O *estado psicológico* ficou dividido entre três subcategorias, pois durante a análise descobrimos que as emoções podiam ser:

- 1) *Positivas* - quando traziam satisfação e felicidade;
- 2) *Negativas* - quando incutiam medo e desgosto; e
- 3) *Conflitantes* - quando simultaneamente sentimentos

regados de alegria, curiosidade, ansiedade eram mesclados com o medo do desconhecido, tristeza de deixar a mãe, angústia etc.

4. DIMENSÃO AFETIVA E ESTADO PSICOLÓGICO DAS MEMÓRIAS DE ALFABETIZAÇÃO

Durante a análise de conteúdo das memórias de alfabetização pude notar que as reminiscências de cada um vinham carregadas de emoções evocativas e antagônicas, emoções estas mescladas de sentimentos de alegria, ansiedade, curiosidade, medo, frustrações, vontade, felicidade e etc.

“Naquele início, a expectativa e o deslumbramento eram grandes” (Josefa).

“O ambiente da Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora, era para mim conhecido enquanto parte física e acalentava meus sonhos de futura educadora” (Maria Lívia).

“Lembro-me que tinha muita vontade e curiosidade de aprender a ler e escrever (...)” (Marilísia).

Muitas vezes, a importância do evento evocado vinha misturada com lembranças da infância: dos tempos de brincar com amigos, tempo de conhecimentos adquiridos com familiares, tempo *do “faz de conta”*.

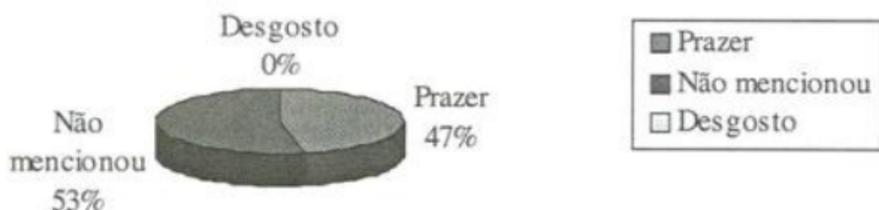
“Na fazenda tínhamos uma vida saudável, brincávamos o dia inteiro de cozinha com as bonecas, panelinhas, fogãozinho e geladeirinhas (...) À noite brincávamos muito de circo e de teatro, vestíamos os lenções e fazíamos apresentações” (Jassônia).

“Também brincava de escolinha com minhas primas que tinham um quadro-negro. Minha tia era a professora e incentivava a fantasia (...)” (Márcia Helena).

5. RELAÇÃO ALUNO x FAMÍLIA

Em 47% das memórias a família foi um elemento presente sempre como motivo de prazer

Relação Aluno X Família



As citações abaixo mostram que é junto aos familiares: mãe, pai, avó, avô e outros que se inicia o processo da alfabetização.

“Foi então Leila, minha mãe, quem me alfabetizou (...)” (Marilísia).

“Minha mãe sempre foi presença marcante (...) e não poderia ser outra pessoa senão ela a incumbir-se da tarefa de ensinar-me a ler e escrever (...)” (Gisela).

“Quem me ensinou a ler e escrever foi minha mãe” (Márcia Cristina).

“A incumbência dos meus estudos, ficou por conta da minha avó, que era descendente indígena, muito sábia, pois lia e escrevia fluentemente” (Zenaide).

A participação da família no processo da aquisição do conhecimento é forte mesmo quando ela não quer intervir e fica apenas na observação, no conselho e na contribuição de materiais didáticos, na companhia para ir à escola ou no auxílio como intermediária entre a escola e o aluno.

“Meus pais ficaram muito interessados pela escola pelo fato de possuir uma área de lazer/recreação incomum numa São Paulo (...)” (Rogério).

“Minha alegria e ansiedade foram motivo de maior ansiedade ainda para minha mãe” (Márcia Cristina).

“Eu ia para a escola a pé, de mãos dadas com minha mãe (...)” (Heloísa).

6. RELAÇÃO ALUNO x PROFESSOR

A professora era aquela que iria trazer o instrumento do saber com carinho e compreensão se tornando uma amiga ou com disciplina dura e frieza de meter medo e apreensão em qualquer criança (tratei aqui da professora porque não encontrei uma memória sequer que o colega tivesse mencionado ter um professor). A “*egrégia*” era olhada, sentida e admirada como algo espetacular, de origem estranha até ser finalmente conhecida e então, se tornava uma “*fada*” ou um “*bicho papão*”. Seguem algumas citações a respeito da professora:

“A irmã Hosana era muito carinhosa, mas muito enérgica, ou melhor, em determinados momentos, repressora” (Rosana).

“A tia Ângela foi a melhor professora do mundo, uma senhora negra que nunca se casou e vestia-se de forma elegante e clássica, transmitindo uma imagem séria, às vezes até austera, mas na verdade, de uma doçura e interação conosco que tornava qualquer tarefa interessante e gostosa de realizar” (Fernando).

“A lembrança física que tenho da professora, é de uma pessoa alta, relativamente jovem (...)” (Osvaldo).

“A professora é muito divertida, até conta história” (Olívio).

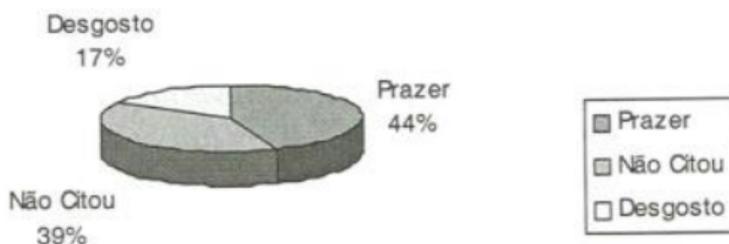
“A professora era irmã Hosana, muito amorosa, mas bastante enérgica (...)” (Rosana).

“A lembrança que tenho de minha professora é muito forte (...)” (Sílvia).

“Recordo do meu sentimento agradável em relação à minha professora (...)” (Jassônia).

“A caxunxa parecia um garotinho, arrastava as sandálias e era feroz no beliscão” (Elismar).

Relação Aluno X Professor



Na relação Aluno x Professor, 53% se referem à professora com lembrança de prazer, apenas 20% com desgosto e 27% não citaram.

É interessante constatar que na relação Aluno x Professor das 6 menções de “degosto”, 4 destes alunos fazem referência à Escola como fonte de alegria e apenas 2 não se referem à Escola como local prazeroso. Veja o destaque na tabela abaixo que mostra claramente esta situação.

7. RELAÇÃO ALUNO x COLEGAS

Os colegas formam mencionados em poucas memórias. Alguns colegas simplesmente não se lembram, outros recordam alguns nomes e uns poucos ainda guardam saudades daquele tempo e mantêm contato após todos estes anos.

“O esforço que meus dois coleguinhas faziam para vir todos os dias assistir às aulas a cavalo ou a pé (...)” (Marilísia).

“Recordo-me que nesse inverno subia com meu amigo Enrique (sem H em italiano) até perto da escola e com uma pequena slita tobogã descíamos a colina; quanta diversão!” (Mário).

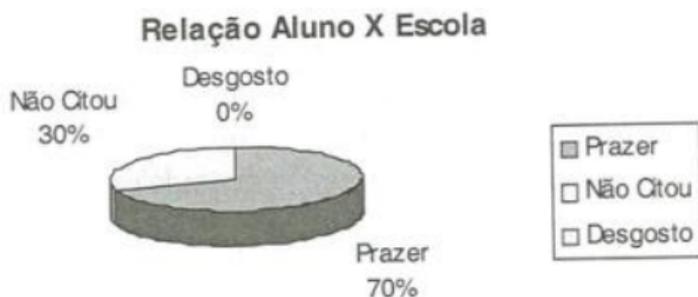
“Nas fotos, os colegas. Não me lembro de todos. Ary morreu em acidente de carro por volta dos 16 anos. Ao seu lado Lenita, colega até a 4ª série. O magrelo é o Júlio (...)” (Jacqueline).

“Lembro-me de duas colegas, Marilize e Marisa. Convivi com elas todos esses anos. Juntas brincamos, rimos e choramos. Hoje ainda sei notícias delas” (Cristina).



8. RELAÇÃO ALUNO x ESCOLA

A escola era tida como o lugar onde buscaríamos a conquista do conhecimento, um mistério a desvendar. Era investigada nos mínimos detalhes ou apenas observada como um prédio que incutia algum tipo de emoção dependendo do local, do tipo de construção, do seu tamanho, dos móveis, da cor e outras características que a identificavam. 70% dos alunos citaram a escola e sempre era tida como lugar gostoso, que despertava alegria e satisfação.



“Ainda vejo com afeto o imponente prédio, local que originou meu caminhar para a aprendizagem...” (Maria Neusa).

9. ESTADO PSICOLÓGICO

O estado psicológico foi um aspecto interessante, presente em quase todas as memórias. É evidente que a ansiedade está sempre presente frente às mudanças da vida,

principalmente para uma criança a mudança provoca uma cadeia de sentimentos, de expectativas incômodas até que se enfrente o desconhecido.

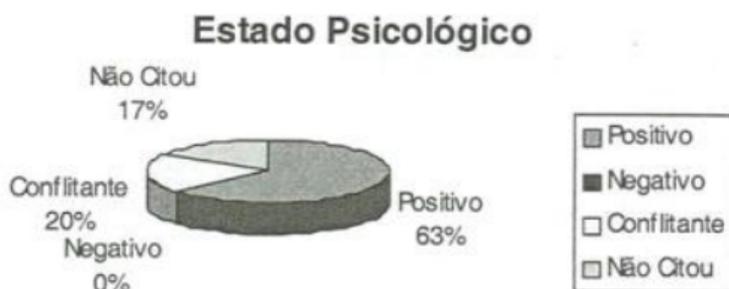
Apenas 17% das memórias não apresentaram, ou melhor, não mencionaram sintomas de estado psicológico. Apesar das sensações de angústia, desconforto, ansiedade e aflições eram sempre expectativas de possibilidades promissoras, de uma vida melhor, de um futuro fascinante.

Seguem algumas citações que exemplificam estas emoções.

“Em 1955, quando eu estava com 8 anos, o meu pai foi até à cidade para comprar meu material escolar e me lembro que fiquei na maior expectativa, pois ia trilhar o caminho que me levaria à Glória, ‘ser professor’” (Zenaide).

“Fui a primeira a chegar na escola, olhava tudo com encantamento de quem muito esperava, via-me diante de novas possibilidades e isto me fascinava” (Gisela).

“Acanhada, tímida, um pouco amedrontada (...) Assim eu me sentia naqueles tempos” (Josefa).



CONCLUSÃO

As lembranças citadas nas memórias de alfabetização mostraram as marcas profundas e indeléveis que haviam deixado em nossos corações. As recordações foram escritas com gosto e a criança existente dentro de cada de nós acordou do passado, por alguns momentos. Agora mesmo quando descrevo esta análise de conteúdo torno a viver estes sentimentos de saudades e recordações tão queridas.

Pudemos notar durante a descrição da análise e pelos gráficos que a relação família e colegas, quando presentes, sempre eram motivos de prazer e alegria, nunca de desgosto.

O relacionamento Professor X Aluno e Aluno X Escola, quando presente, provocava ora alegria e contentamento, ora tristeza e constrangimento, dando um percentual grande de prazer e mínimo de desgosto, entretanto não parece ter interferido na busca e descoberta do saber. Os outros itens não apresentaram nenhum índice negativo.

O fator psicológico, inicialmente, foi dividido em dois itens: positivo e negativo, porém durante a leitura das memórias observamos que seria necessário acrescentar mais um item: o conflitante, variação interessante pois, muitas vezes, o aluno mostrava-se curioso e contente em ir para a escola e estudar, mas ao mesmo tempo mantinha um sentimento de medo, aflição e ansiedade com relação ao desconhecido.

Interessante enfatizar que sentimentos negativos isolados não foram identificados em nenhuma das memórias e que apesar da simultaneidade dos dois sentimentos

antagônicos, isto não interferiu para o crescimento e avanço do aluno.

Volto a dizer que a tarefa de escrever as memórias e de fazer esta análise de conteúdo despertou em cada um de nós a criança adormecida e nos fez rememorar este momento tão importante de nossas vidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, I. B. *O prazer da produção científica*. Piracicaba : UNIMEP, 1986
- BARDIN, Lawrence. *Análise de conteúdo*. Lisboa : Edições Setenta, 1977.